

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**O PNAIC E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO  
DE PROFESSORES**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Roseméri Martinazzo**

**Agudo, RS, Brasil**

**2015**

# **O PNAIC E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE PROFESSORES**

por  
**Roseméri Martinazzo**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização Lato Sensu em Gestão Educacional, da Universidade  
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para  
obtenção do título de Especialista em Gestão Educacional

Orientadora: Profa. Me. Alexandra Silva dos Santos Furquim

**Agudo, RS, Brasil**  
**2015**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização Lato Sensu em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a monografia

**O PNAIC E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO  
DE PROFESSORES**

Elaborada por

**Roseméri Martinazzo**

como requisito parcial para obtenção do título de  
Especialista em Gestão Educacional

---

**Alexandra Silva dos Santos Furquim, Me. (UFSM)  
(Presidente/Orientador)**

---

**Celso Ilgo Henz, Dr. (UFSM)**

---

**Claúdia Letícia de Castro do Amaral, Me. (UFSM)**

---

**Simone F. S. Gallina, Dra. (UFSM)**

**Agudo, RS, Brasil**

**2015**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a minha filha Rafaela, que esteve sempre ao meu lado, me incentivando e me apoiando em todos os momentos, principalmente nos momentos de dificuldade. Obrigada pela compreensão e pelo carinho. A minha família, pessoas que de alguma forma sempre acreditaram e apoiaram meus sonhos, por mais difíceis que parecessem. E, em especial, agradeço a minha querida amiga e parceira deste trabalho Suziane, obrigada pela amizade incondicional.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada. Obrigada pela força e coragem durante toda esta longa caminhada.

À minha filha que soube entender os momentos de estudo e cansaço.

À minha família, que soube me entender e incentivar mais uma etapa de minha formação profissional.

A minha orientadora Alexandra Silva dos Santos Furquim, por estar disposta a ajudar e a orientar sempre.

Agradeço aos meus colegas, pela colaboração e palavras amigas nas horas difíceis, pelo auxílio nos trabalhos.

Aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constante.

## **RESUMO**

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização Lato Sensu em Gestão Educacional  
Universidades de Santa Maria

### **O PNAIC E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE PROFESSORES**

AUTORA: ROSEMÉRI MARTINAZZO

ORIENTADORA: PROFa. Me. ALEXANDRA SILVA DOS SANTOS FURQUIM

Data e Local de Defesa: Agudo/RS, 28 de novembro de 2015.

A presente pesquisa tematiza acerca da formação continuada oferecida no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e sua repercussão na prática docente. A problemática que norteou o estudo foi: quais são as reflexões e percepções sobre a formação continuada oferecida no PNAIC? Desse modo, o objetivo geral do estudo foi conhecer as contribuições do PNAIC para o processo de formação continuada e práticas pedagógicas de professores do ciclo de alfabetização de duas escolas municipais de Agudo/RS. A pesquisa foi baseada nos documentos oficiais que conceituam e auxiliam na clarificação do PNAIC. Na metodologia, utilizou-se a abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. Os sujeitos da pesquisa foram quatro professoras dos Anos Iniciais (1º, 2º, E 3º ano) de duas escolas da rede municipal de Agudo/RS, duas supervisoras escolares e a orientadora de estudos da formação. O instrumento utilizado para coletar os dados foi o questionário com questões subjetivas. Com as respostas obtidas, fez-se a análise de conteúdo. Concluiu-se com esta pesquisa que o PNAIC contribuiu para o processo do ensino e aprendizagem, uma vez que incidiu diretamente na prática individual dos professores participantes, proporcionando um novo olhar sobre o contexto pedagógico.

**Palavras chaves:** gestão escolar; formação continuada; PNAIC.

## **ABSTRACT**

Specialization Monograph  
Postgraduate Distance Course  
Specialization in Educational Management Lato Sensu  
Universidade Federal de Santa Maria

### **The PNAIC and its contributions to the teachers formation and performance**

AUTHOR: ROSEMÉRI MARTINAZZO  
ADVISOR: TEACHER ALEXANDRA SILVA DOS SANTOS FURQUIM  
Date and Place of Defense: Agudo/RS, November 28<sup>th</sup>, 2015.

The present research thematizes about the continuing education offered in the *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa* (PNAIC) and its repercussion on teaching practice. The problematic that guided this study was: what are the thoughts and perceptions about the continuing education offered in PNAIC? Thus, the study's overall objective was to know the PNAIC's contributions to the process of continuing education and pedagogical practices of teachers from literacy cycle of two municipal schools of Agudo / RS. The research was based on official documents that conceptualize and assist in the PNAIC clarifying. In the methodology it was used the qualitative research of a case study. The study subjects were four teachers of the Early Years (1<sup>st</sup>, 2<sup>nd</sup>, and 3<sup>rd</sup> grade) in two municipal schools of Agudo / RS, two supervisors and the guiding studies training. The instrument used to collect data was a questionnaire with subjective questions. With the obtained responses, it was done a content analysis. With this research it was concluded that PNAIC contributes to the teaching and learning process, once that it focused directly on the individual practice of participating teachers, providing a new point of view at the teaching educational context.

**Keywords:** school management; continuing education; PNAIC

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>CAPÍTULO I</b> .....	<b>14</b>
<b>1 A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES</b> .....	<b>14</b>
1.1 A formação continuada de professores: um eterno aprender .....	14
1.2 O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) .....	18
<b>2 DIÁLOGO ENTRE FORMAÇÃO CONTINUADA E PNAIC: A PALAVRA DOS PARTICIPANTES DO ESTUDO</b> .....	<b>26</b>
2.1 Contextualização das escolas investigadas .....	26
2.2 A palavra das gestoras/supervisoras escolar .....	28
2.3 A palavra dos docentes .....	32
2.4 A palavra da orientadora de estudos do PNAIC .....	39
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>43</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>46</b>
Apêndice A – Roteiro do questionário .....	47
Apêndice B- Roteiro do questionário .....	50
Apêndice C- Roteiro do questionário .....	52
<b>ANEXOS</b> .....	<b>54</b>
Anexo A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	55

## INTRODUÇÃO

Com base na minha prática pedagógica como professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tenho acompanhado diariamente as mudanças e as transformações que vem acontecendo na Educação, em que as tecnologias e a globalização cada vez mais têm influenciado na aprendizagem dos alunos. Alguns alunos em sala de aula demonstram ter dificuldades de concentração perante as atividades do cotidiano, mas evidenciam grande interesse e conhecimento ao lidar com celulares e computadores, entre outras mídias.

Diante dessas mudanças, o professor precisa estar em constante atualização, buscar conhecimentos para poder interagir com uma geração mais atualizada e mais informada, porque os modernos meios de comunicação, liderados pela Internet, permitem o acesso instantâneo à informação e os alunos têm mais facilidade em buscar conhecimento por meio da tecnologia colocada a sua disposição.

Se pensarmos no professor de tempos atrás, pensava-se na sua formação inicial que ao concluir o curso no Ginásio, Normal ou Magistério, estava pronto para ser professor ou nem precisava de formação, hoje uma grande preocupação é que o professor esteja em aperfeiçoamento contínuo. Sabe-se que aprendemos no dia a dia através de práticas, experiências, vivências, queixas, entre outras.

Atualmente as pessoas não são motivadas a buscar uma formação na área do Magistério e percebemos que o número de profissionais na área da educação está diminuindo gradativamente, não só por uma questão salarial, mas também devido à falta de valorização, as dificuldades e obstáculos encontrados diariamente em sala de aula.

A maioria dos professores enfrenta diariamente na sala de aula o problema da violência, da indisciplina, problemas sociais e a falta de preparo para lidar com as situações é bastante comum. A formação pedagógica dos professores não é suficiente, pois os problemas da sala de aula vão além da sua capacitação ou preparo.

Neste contexto, surgem algumas questões como: Quem quer ser professor nos dias atuais? Quem realmente se importa com o professor ou gestor? Quais as

políticas de profissionalização são pensadas para o professor? Dentro das secretárias de educação, quem se preocupa com o professor?

Os professores são alvos de críticas constantes, todos opinam em como devem ser, como devem fazer e agir, recaindo sobre eles as responsabilidades.

Lück (2003) entende que a eficácia do processo educativo centra-se no professor: seus conhecimentos, suas habilidades e suas atitudes em relação ao aluno a quem deve motivar. Torna-se fundamental a importância de promover o aperfeiçoamento do professor, orientá-lo e assim assisti-lo no ambiente escolar, fazendo com que o processo educativo seja significativo para o educando. “Somente sabendo como a criança aprende é que será possível ensinar melhor” (WEIL, 2004, p.106).

O professor precisa ter como objetivo ensinar o aluno a pensar, provocar e despertar a curiosidade, ele precisa deixar o aluno intrigado com as situações. A escola deve se tornar para o aluno um lugar prazeroso, aonde o aluno vai para casa ansioso para voltar.

Aos poucos o processo de ensino que era centrado no professor, passou a ser um processo de aprendizagem. Ensinar não consiste mais em fazer com que o aluno ouça, mas com que o aluno aprenda; a diferença é fundamental: antigamente as coisas vinham de cima para baixo, hoje vêm de baixo para cima, isto é parte do aluno, das suas necessidades e do nível de maturação para realizar a sua aprendizagem. O professor é mais um guia, um orientador ou mentor do que um conferencista [...]. (WEIL, 2004, p. 100)

Sabemos que a educação precisa ser repensada e que é preciso buscar formas alternativas para aumentar a entusiasmo do professor e o interesse do aluno. O professor precisa buscar conhecimentos, atualizar-se constantemente e se apropriar de aparelhagens tecnológicas para se lançar a novos desafios e reflexões sobre sua prática docente e o processo de construção do conhecimento por parte do aluno.

Enricone (2002), quando fala das mudanças e influências tecnológicas que a sala de aula vivencia, afirma que:

As mudanças por que passa a sociedade exige um sistema educacional renovado. O mercado de trabalho precisa de pessoas mais qualificadas, com mais conhecimento, mas também muito mais criativas, que pensem, tenham iniciativa, autonomia, domínio de novas tecnologias e competência

para resolver as questões que se apresentem no cotidiano. (ENRICONE, 2002, p. 67)

Diante desse contexto, onde a Educação é o foco, a formação continuada e a atuação docente são consideradas aspectos estratégicos no alcance da qualidade do ensino surge o Pacto Nacional pela Educação na Idade Certa (PNAIC), que tem como uma de suas ações centrais a formação de professores, onde toda ação dessa natureza é um processo complexo que possui muitas variáveis: vontade individual, incentivo dos gestores, incorporação da formação no plano de carreira, qualificação da ação, etc. (BRASIL, 2015).

A concepção adotada no âmbito do PNAIC é a da Alfabetização na perspectiva do Letramento.

Entende-se e defende-se que é preciso que a criança domine o Sistema de Escrita Alfabética, mas que também desenvolva habilidades de fazer uso desse sistema em diversas situações comunicativas, com autonomia. O PNAIC não propõe um método específico, não obstante, apresenta várias sugestões metodológicas. Todo o processo de formação está organizado de modo a subsidiar o professor alfabetizador a desenvolver estratégias de trabalho que atendam diretamente às necessidades de sua turma e de cada aluno em particular, em função do desenvolvimento e domínio da língua escrita apresentada por esses alunos, no decorrer do ano letivo. (BRASIL, 2015, p.33).

Conforme a proposta do PNAIC é importante a inclusão dos gestores municipais e escolares como leitores potenciais, pois eles possuem um papel fundamental nas políticas públicas de formação de professores de modo geral, e em particular no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. A reflexão sobre a gestão e a importância da mobilização de gestores para o sucesso de processos formativos, bem como a discussão sobre processos avaliativos. Seus objetivos são:

- argumentar que o eixo da mobilização e da gestão é central para a efetivação do PNAIC, o que implica a participação efetiva de gestores municipais e escolares na implantação do programa;
- entender que existem diversas mediações, que se materializam no cotidiano das escolas e dos sistemas educacionais, que interferem diretamente na organização do trabalho pedagógico e na realização dos objetivos do PNAIC;
- refletir sobre mudanças na esfera local, que são provocadas pela adesão ao PNAIC e por iniciativas de gestores comprometidos com este programa. (BRASIL, 2015, P.34).

Nesse sentido faz-se necessário a compreensão do problema de pesquisa: Quais as reflexões e percepções sobre o PNAIC na formação continuada de professores e gestores?

O objetivo geral deste estudo foi conhecer as influências do PNAIC para o processo de formação continuada de professores e gestores bem como suas contribuições nas práticas pedagógicas no ciclo de alfabetização na rede municipal de Agudo/RS.

Especificamente buscou-se identificar as concepções dos participantes do estudo acerca do PNAIC; compreender como são desenvolvidas as ações pedagógicas visando os eixos norteadores do PNAIC (formação, material didático, avaliação e gestão); e investigar a inferência do PNAIC nos resultados (avanços e retrocessos) na alfabetização dos alunos no ciclo de alfabetização (1º ao 3º anos) do Ensino Fundamental.

Para atingir os objetivos propostos foi utilizada a abordagem qualitativa de pesquisa.

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações (CHIZZOTTI, 2001, p. 79).

No contexto da abordagem qualitativa de pesquisa, utilizou-se o estudo de caso como método de estudo, tendo em vista a busca de soluções para questões do seu dia a dia.

Ao abordarmos a prática do estudo de caso, é fundamental destacarmos as técnicas e os instrumentos que contribuem com a coleta de dados. Sobre isso, vale pontuar o que afirma Martins (2008, p. 22):

[...] o investigador deverá escolher uma técnica para coleta de dados necessários ao desenvolvimento e conclusões de sua pesquisa. Em um Estudo de Caso a coleta de dados ocorre após a definição clara e precisa do tema, enunciado das questões orientadoras, colocação das proposições – teoria preliminar, levantamento do material que irá compor a plataforma do estudo, planejamento de toda a pesquisa incluindo detalhado protocolo, bem como as opções por técnicas de coleta de dados.

Ao se referir ao estudo de caso André (2005), diz que o desenvolvimento do estudo de caso realiza-se em três fases: a fase exploratória - momento em que o

pesquisador entra em contato com a situação a ser investigada pra definir o caso, confirmar ou não as questões iniciais, estabelecer os contatos, localizar os sujeitos e definir os procedimentos e instrumentos de coleta de dados; a fase de coleta dos dados ou de delimitação do estudo e a fase de análise sistemática dos dados, traçadas como linhas gerais para condução desse tipo de pesquisa, podendo ser em algum momento conjugada uma ou mais fase, ou ate mesmo sobrepor em outros, variando de acordo com a necessidade e criatividade surgidas no decorrer da pesquisa.

Após esse contato inicial e definição ou confirmação dos critérios a serem utilizados na pesquisa, segue a fase de delimitação do estudo e de coleta dos dados, na qual o pesquisador utilizará fontes variadas e instrumentos nas diferentes situações. André (2005) destaca três grandes métodos de coleta de dados neste tipo de pesquisa como a fazer perguntas, observar eventos e ler documentos.

No caso deste estudo, a preferência pelo questionário justifica-se uma vez que a pesquisadora atua profissionalmente no ambiente pesquisado. Assim, apesar de permitir maior detalhamento das informações, poderia sofrer algum tipo de manipulação, estando os entrevistados frente à entrevistadora. Para Gil (2008), o questionário é um instrumento de coleta constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador. Eles podem ser classificados, quanto ao tipo de questões, em: questionários com questões fechadas, abertas ou dependentes.

Participaram do estudo quatro professores alfabetizadores das duas Escolas Municipais de Agudo/RS, que participaram da formação continuada oferecida pelo PNAIC, bem como as supervisoras pedagógicas das mesmas e a orientadora municipal do referido programa.

A observação participante esteve presente em todo o processo da investigação, já que como participante do PNAIC foi possível acompanhar o desenvolvimento das atividades desenvolvidas durante o curso.

Os dados foram analisados de acordo com a técnica de análise de conteúdo. Segundo Bardin (2009, p. 38), essa técnica compõe-se de três grandes etapas: a) a pré-análise; b) a exploração do material; c) o tratamento dos resultados e a interpretação.

A primeira etapa constitui-se na fase de organização, que pode utilizar vários procedimentos, tais como: leitura flutuante, hipóteses, objetivos e elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação. A segunda etapa caracteriza-se pela codificação dos dados, a partir das unidades de registro. A última etapa configura-se pela categorização, que consiste na classificação dos elementos segundo suas semelhanças e por diferenciação, com posterior reagrupamento, em função de características comuns.

Para atender aos objetivos propostos, organizou-se o trabalho com a seguinte estrutura: no Capítulo 1 consta o referencial teórico sobre a formação continuada de professores, o PNAIC, além do papel da escola, dos gestores na formação continuada de professores; no Capítulo 2 abordaram-se as concepções e as vivências dos professores sobre a formação continuada no PNAIC e sua repercussão em suas práticas docentes. Posteriormente foram realizadas as considerações finais do estudo.

Assim, acredita-se que a referida pesquisa seja relevante, podendo oferecer subsídios esclarecedores acerca do processo de formação continuada dos docentes, buscando a valorização da escola como um espaço de desenvolvimento profissional, onde professores e gestores auxiliados por políticas proporcionem uma eficaz aprendizagem dos alunos.

# CAPÍTULO I

## 1 A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Este capítulo abordará a formação continuada de professores conforme os autores pesquisados. Após, apresentará o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) como uma política de governo, cujo objetivo é alfabetizar todas as crianças das escolas públicas até o final do 3º ano do Ensino Fundamental, ou seja, até o final do ciclo de alfabetização. Será dada evidência a um dos eixos do PNAIC, que é a formação continuada dos professores alfabetizadores, por ser o foco da pesquisa.

### 1.1 A formação continuada de professores: um eterno aprender

O professor é um dos principais agentes no processo de ensino e aprendizagem, não bastando apenas ter o domínio do conteúdo e de algumas técnicas pedagógicas e sim ser um mediador do conhecimento, um problematizador. Segundo Freire (1997), o professor também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para seus alunos. Ele deixará de ser um lecionador para ser um organizador do conhecimento e da aprendizagem.

Neste contexto, o professor tornou-se um aprendiz permanente, um construtor de sentidos, um cooperador e, sobretudo, um organizador da aprendizagem.

Não é preciso mudar os outros e o mundo inteiro para que possamos nos sentir bem conosco mesmos. É preciso ter vontade de conhecer a nós mesmos, assumirmos os papéis que temos que viver no meio social, sobretudo fazermos escolhas que satisfaçam nossa maneira de ser e de sentir o mundo em que vivemos. (ENRICONE, 2002, p. 122)

Pensando em oferecer uma aprendizagem de qualidade aos alunos, em que eles possam compartilhar conhecimentos e fazer novas descobertas,

convivendo diariamente com alunos que demonstram ter muitas dificuldades de aprendizagem, percebo a importância do processo formativo na prática pedagógica dos professores. Com o passar do tempo, geralmente com as mesmas turmas, as mesmas atividades, nos acomodamos, criamos “vícios” e a turma é nivelada, onde os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem vão sendo esquecidos e passados adiante sem ter condições.

Segundo Oliveira (2000), ao aluno precisa ser oferecido diversas oportunidades de aprender, ele se refere à sala de aula como:

A sala de aula é um espaço de construção cotidiana, onde professores e alunos interagem mediados pelo conhecimento. Desafiadora, instigante, espaço de desejo de negociação ou resistência, a sala de aula é reveladora de nossos acertos ou de nossos conflitos. Torná-la um espaço de construção de experiências educativas relevantes para professores e alunos é uma das questões desafiantes para nós educadores. (OLIVEIRA, 2000, p. 61)

Além disso, é absolutamente desejável que a sua construção cotidiana, como espaço que queremos, reflita a proposta político-pedagógica das escolas, abrangendo as dificuldades e sucessos dos alunos e professores, seus anseios e desafios.

Ao analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas pesquisadas podemos perceber a referida intenções:

Proporcionar situações de aprendizagem, vivenciando valores morais e éticos, para a formação de uma sociedade mais justa e humana;  
Criar e executar projetos, oficinas e atividades, envolvendo professores, pais, alunos e funcionários;  
Concretizar o processo ensino/aprendizagem, onde todos os segmentos envolvidos possam participar de trocas de conhecimentos, proporcionando assim, crescimento cultural;  
Oportunizar a construção de conhecimentos, estudos, pesquisas e experiências;  
Dotar o aluno de meios para que ele tenha condições de propor modificações no ambiente onde vive com autonomia, criticidade, justiça e solidariedade;  
Visar o desenvolvimento integral do aluno;  
Desenvolver a capacidade de construir o conhecimento e de socializá-lo, tendo como meios básicos o domínio da leitura, da escrita e do cálculo;  
Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades de formação de atitudes e valores;  
Formar a consciência crítica e aquisição da capacidade de organização para a transformação social; (PPP, 2015, p. 5)

Diante de tais expectativas, justifica-se e torna-se imprescindível a busca e a importância da formação continuada, estar em constante evolução, em busca do novo, do diferente, faz com que o professor além de estar motivado também motive seus alunos, tornando a sala de aula um ambiente prazeroso e agradável.

Segundo Quadros; Azambuja (2003, p. 148) “a escola deve ser um lugar agradável que estimule a curiosidade, a vontade de fazer descobertas e de aprender”.

O professor que não se atualiza não tem condições de exercer a sua profissão com êxito, pois com a evolução das tecnologias, estamos em constante processo de mudança. No caso da educação inovar torna-se de extrema importância.

Nessa proposta pedagógica, torna-se cada vez menor a utilização do quadro-negro, livro-texto e do professor conteudista, enquanto aumenta a aplicação de novas tecnologias. Elas se caracterizam pela interatividade, não-linearidade na aprendizagem (é uma ‘teia’ de conhecimentos e de ensino em rede) e pela capacidade de simular eventos do mundo social e imaginário. Não se trata, porém, de substituir o livro pelo texto tecnológico a fala do docente e os recursos tradicionais pelo fascínio das novas tecnologias. Não se pode esquecer que os mais poderosos e autênticos “recursos” da aprendizagem continuam sendo o professor e o aluno que, conjunta e dialeticamente poderão descobrir novos caminhos para a aquisição do saber. (ENRICONE, 2002, p. 58)

“A formação continuada dos docentes é o processo que ocorre na vida profissional, depois da formação inicial” (BRASIL, 2012, p. 51). O Professor Alfabetizador deve estar em contínua formação ao longo de sua vida profissional, conhecendo novos conceitos, rompendo paradigmas e aperfeiçoando sua prática.

O professor precisa ter uma formação que o ajude a enfrentar essa nova realidade, atualmente o dia a dia na sala de aula é um desafio, o professor precisa interagir e ser provocado em grupo, pois individualmente os resultados são menores.

Freire (1987, p. 68) diz: ninguém educa ninguém; ninguém educa a si mesmo. Os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

O professor deve estar motivado e comprometido com a causa maior que é a educação. Bolzan (2002), quando se refere ao comprometimento do professor, aponta:

Contudo, à medida que o professor não se sente responsável pelo fracasso ou sucesso do aluno, é pouco provável que ele busque qualificar sua ação docente e, por tanto, retomar sua própria trajetória de construção de

saberes. O que os docentes pensam sobre o suposto fracasso ou êxito de seus alunos, sobre que fatores influenciam essas interpretações dizem respeito a seu conhecimento pedagógico. A busca da compreensão a respeito da possível relação existente entre as concepções sobre o ensinar/aprender do professor e sobre o rendimento/sucesso/fracasso dos alunos também dizem respeito a esse conhecimento pedagógico. (BOLZAN, 2002, p. 22)

O professor visto como agente transformador, precisa considerar o meio em que está inserido, conhecer e valorizar os conhecimentos e as experiências já adquiridas e trazidas pelos alunos.

Podemos dizer que os indivíduos não respondem, indiferentemente, ao plano psicológico. Eles trazem consigo suas experiências sócio-culturais (professores anteriores, paralelos, constituem um pólo de comparação, assim como os colegas, os diferentes conteúdos e as formas de intervenção didático-pedagógicas já experienciadas, etc.) e seu conhecimento cognitivo, para poder estabelecer e negociar as formas de compartilhar conhecimento. Do mesmo, o professor que é responsável pelo ensino comprometesse com as situações de aprendizagem, trazendo para a sala de aula a sua bagagem pessoal e profissional (os alunos atuais e do passado, outras turmas, outras escola, suas teorias, etc.), favorecendo e gerenciando a construção do conhecimento. (BOLZAN, 2002, p. 56)

Assim, os desafios da escola se expandem. Sua função não se limita a transmitir conhecimentos deve estimular a participação crítica do aluno nas diferentes tarefas da sala de aula.

Weil (2004) também faz referência sobre a forma como a aprendizagem do aluno se desenvolve, ele afirma que

[...] são muitos os que ainda pensam que ensinar é apenas desenvolver programas preestabelecidos [...] para os professores já está demonstrado que o aluno não aprende seguindo a lógica, mas sim seguindo as leis de ordem psicológica, nas quais entram, em grande parte, fatores individuais de tal ordem, que não é exagerado afirmar que a assimilação pelo aluno de novos conhecimentos ou a criação de novos hábitos nunca se processa da mesma maneira em cada indivíduo (WEIL, 2004, p. 106)

Na aprendizagem é necessário que haja uma conciliação entre como aprender com o que aprender, ou seja, deve existir uma harmonia entre os programas, os métodos e os processos de aprendizagem e o professor deve ser o mediador deste processo.

É comum presenciarmos nas escolas os professores preocupados com o planejamento das aulas, com os conteúdos a serem vencidos, com aprendizagem

dos alunos, com os problemas de sala de aula, não se envolvendo com os demais acontecimentos da escola.

Ao professor, neste contexto, cabe atualizar-se permanentemente e criticamente de forma a compreender as demandas sociais da sociedade contemporânea, a importância de sua atuação nesse contexto e a necessidade de compreensão de que a aprendizagem ocorre ao longo da vida, da carreira profissional, visto que a formação de professores exige renovação, continuidade.

Esta ideia enfatizada ao garantir que:

A formação não se conclui, cada momento abre possibilidades para novos momentos de formação, assumindo um caráter de recomeço/renovação/inação da realidade pessoal e profissional, tornando-se a prática, então, a mediadora da produção do conhecimento ancorado/mobilizado na experiência de vida do professor e em sua identidade, construindo-se a partir desse entendimento, uma prática interativa e dialógica entre o individual e o coletivo (PORTO, 2000, p. 14).

Ao professor não basta ser somente graduado, deve buscar aperfeiçoamento e inovação continuamente.

## **1.2 O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)**

Na história do Brasil temos vivenciado a dura realidade de identificar que muitas crianças têm concluído sua escolarização sem estarem alfabetizadas. E o resultado disso é a enorme quantidade de analfabetos funcionais com diploma.

No Brasil, o índice de analfabetismo funcional é medido entre as pessoas com mais de 20 anos que não completaram quatro anos de estudo formal.

Segundo a Declaração Mundial sobre Educação para Todos, no Brasil, 75% das pessoas entre 15 e 64 anos não conseguem ler, escrever e calcular plenamente. Esse número inclui os 68% considerados analfabetos funcionais e os 7% considerados analfabetos absolutos, sem qualquer habilidade de leitura ou escrita, apenas 1 entre 4 brasileiros consegue ler, escrever e utilizar essas habilidades para continuar aprendendo.

Com a perspectiva de alfabetizar crianças com melhor qualidade o Pacto surge como uma luta para garantir o direito de alfabetização plena a meninas e meninos, até o final do ciclo de alfabetização. Busca-se, para tal, contribuir para o

aperfeiçoamento profissional dos professores alfabetizadores. Este Pacto é constituído por um conjunto integrado de ações, materiais e referências curriculares e pedagógicas a serem disponibilizados pelo MEC, tendo como eixo principal a formação continuada de professores alfabetizadores (BRASIL, 2012, p. 05).

No PNAIC serão foco das reflexões temas como: planejamento no ciclo de alfabetização, delimitação de objetivos e estratégias para o ensino relativo ao componente curricular, a elaboração de rotinas de alfabetização na perspectiva do letramento e da matemática, a organização do processo de ensino e de aprendizagem no ciclo de alfabetização.

É necessário pensarmos no planejamento que se quer para os três anos, para cada ano, para cada etapa dentro de cada ano, e para cada eixo do componente curricular visando a atender a cada criança em seu processo de aprendizagem. Ou seja, é necessário organizar as ações em relação a: Quais nossas prioridades no ensino a cada ano? O que as crianças já sabem? O que esperamos que os alunos aprendam? Segundo Libâneo (1994), o planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social.

Além da melhoria dos resultados educacionais, os professores que estão cadastrados no programa, assumem o compromisso de alfabetizar os alunos até os oito anos de idade, ou seja, até o final do 3º ano do Ensino Fundamental.

O Brasil alcançou um patamar inédito na sua história com grandes avanços econômicos e sociais. [...] encontra-se no auge de uma urgência histórica para a realização da sua tarefa de educar com qualidade social todos os seus cidadãos. Esta tarefa tem na escola pública seu principal e mais amplo espaço de construção. Entre todos os grandes desafios para a educação brasileira nenhum é mais estratégico e decisivo do que garantir a plena alfabetização de nossas crianças. (BRASIL. 2012, p. 05, 06)

O PNAIC tem início legal a partir da Medida Provisória nº 586, de 8 de novembro de 2012, que diz em seu primeiro artigo:

Art. 1º Esta Medida Provisória dispõe sobre o apoio técnico e financeiro da União aos entes federados no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, com a finalidade de promover a alfabetização dos estudantes até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental da educação básica pública, aferida por avaliações periódicas.

O Programa visa à melhoria dos resultados nas avaliações nacionais, conforme a portaria nº 867 de 4 de julho de 2012, portanto é relevante destacar três dos objetivos do Pacto Nacional elencados no artigo 5º:

I- garantir que todos os estudantes dos sistemas públicos de ensino estejam alfabetizados, em Língua Portuguesa e em Matemática, até o final do 3º ano do ensino fundamental; III- melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e IV- contribuir para o aperfeiçoamento da formação dos professores alfabetizadores.

Esta formação oferecida aos professores alfabetizadores ofertada pelo PNAIC é promovida através de encontros de estudos e atividades práticas conduzidas pelos professores orientadores, com duração de dois anos, com carga horária pré-determinada.

O PNAIC surge como fonte de subsídios aos professores e com a oferta de bolsa de estudo. O apoio técnico e financeiro da União aos participantes do PNAIC encontra apoio legal em duas resoluções, do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, quais sejam:

- 1) Resolução/CD/FNDE nº 4, de 27 de fevereiro de 2013 - estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e pesquisa para a Formação Continuada de Professores Alfabetizadores, no âmbito do PNAIC.
- 2) Resolução/CD/FNDE nº 12, de 8 de maio de 2013 - altera dispositivos da Resolução CD/FNDE nº 4, de 27 de fevereiro de 2013, que estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e pesquisa para a Formação Continuada de Professores Alfabetizadores, no âmbito do PNAIC. (BRASIL, 2012, p.20)

Os objetivos da formação do PNAIC no primeiro ano do curso foram divididos ao longo das unidades e devidamente apresentados:

1. Entender a concepção de alfabetização na perspectiva do letramento, com aprofundamento de estudos utilizando, sobretudo, as obras pedagógicas do PNBE do Professor e outros textos publicados pelo MEC;
2. Aprofundar a compreensão sobre o currículo nos anos iniciais do Ensino Fundamental e sobre os direitos de aprendizagem e desenvolvimento nas diferentes áreas de conhecimento;
3. Compreender a importância da avaliação no ciclo de alfabetização, analisando e construindo instrumentos de avaliação e de registro de aprendizagem;
4. Compreender e desenvolver estratégias de inclusão de crianças com deficiência visual, auditiva, motora e intelectual, bem como crianças com distúrbios de aprendizagem no cotidiano da sala de aula;

5. Conhecer os recursos didáticos distribuídos pelo MEC (livros didáticos e obras complementares aprovados no PNLD; livros do PNBE e PNBE Especial; jogos didáticos) e planejar situações didáticas em que tais materiais sejam usados;
  6. Planejar o ensino na alfabetização, analisando e criando propostas de organização de rotinas da alfabetização na perspectiva do letramento;
  7. Compreender a importância de organizar diferentes agrupamentos em sala de aula, adequando os modos de organização da turma aos objetivos pretendidos;
  8. Criar um ambiente alfabetizador, que favoreça a aprendizagem das crianças;
  9. Entender as relações entre consciência fonológica e alfabetização, analisando e planejando atividades de reflexão fonológica e gráfica de palavras, utilizando materiais distribuídos pelo MEC;
  10. Compreender a importância da literatura nos anos iniciais do Ensino Fundamental e planejar situações de uso de obras literárias em sala de aula;
  11. Conhecer a importância do uso de jogos e brincadeiras no processo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, analisando jogos e planejando aulas em que os jogos sejam incluídos como recursos didáticos;
  12. Analisar e planejar projetos didáticos e sequências didáticas para turmas de alfabetização, assim como prever atividades permanentes, integrando diferentes componentes curriculares e atividades voltadas para o desenvolvimento da oralidade, leitura e escrita.
- (BRASIL, 2012. p. 31)

Deve-se levar em consideração que professores precisam estar bem preparados, motivados e comprometidos com o objetivo de orientar as crianças nesta etapa da trajetória escolar.

Os direitos de aprendizagem do ciclo de alfabetização devem permear toda a ação pedagógica do Professor Alfabetizador, ou seja, eles devem ser pensados, planejados e executados de maneira a satisfazer a LDB, artigo 32, inciso I. Os direitos de aprendizagem do ciclo de alfabetização, referentes à Língua Portuguesa resumem-se em seis direitos gerais, quais sejam:

Falar, ouvir, ler e escrever textos, em diversas situações de uso da língua portuguesa, que atendam a diferentes finalidades, que tratem de variados temas e que sejam compostos por formas relacionadas aos propósitos em questão. [...] 2. Falar, ouvir, ler e escrever textos que propiciem a reflexão sobre valores e comportamentos sociais, participando de situações de combate aos preconceitos e atitudes discriminatórias: preconceito de raça, de gênero, preconceito a grupos sexuais, a povos indígenas, preconceito linguístico, dentre outros. [...] 3. Apreciar e compreender textos falados e escritos do universo literário, como contos, fábulas, poemas, dentre outros. [...] 4. Apreciar e usar, em diversas situações, os gêneros literários do patrimônio cultural da infância, como parlendas, cantigas, trava línguas, dentre outros [...] 5. Falar, ouvir, ler e escrever textos relativos à divulgação do saber escolar/ científico, como verbetes de enciclopédia, verbetes de dicionário, resumos, dentre outros, e textos destinados à organização do cotidiano escolar e não escolar, como agendas, cronogramas, calendários,

dentre outros. [...] 6. Participar de situações de fala, escuta, leitura e escrita de textos destinados à reflexão e discussão acerca de temas sociais importantes, por meio de reportagens, artigos de opinião, cartas de leitores, dentre outros. (BRASIL, 2012, p.31)

O ensino da Matemática, assim como o dos demais componentes curriculares, é previsto na Lei 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. No artigo 32, por exemplo, é proposto que é necessário garantir “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”. Para tal domínio, diferentes conhecimentos e capacidades devem ser apropriados pelas crianças.

O ensino de matemática, de acordo com documentos oficiais brasileiros, está organizado em quatro campos (blocos ou eixos):

Números e operações; espaço e forma (geometria, pensamento geométrico); grandezas e medidas e; tratamento da informação (estatística). Os conhecimentos relativos a estes campos não devem ser trabalhados na escola de modo fragmentado, deve haver articulação entre eles. Também não serão esgotados em um único momento da escolaridade, mas pensados numa perspectiva em espiral, ou seja, os temas são retomados e ampliados ao longo dos anos de escolarização. Assim, a maioria destes direitos de aprendizagem deverá ser abordada nos anos 1, 2 e 3, sem ainda ser consolidada, pois continuará a ser retomada e ampliadas em todo ensino fundamental. (BRASIL, 2014, p. 32)

Devemos reiterar a responsabilidade da escola em contribuir para que os estudantes compreendam melhor as situações que vivenciam e que tenham melhores condições de estabelecer relações elaborar julgamentos e tomar decisões. É nessa perspectiva que o trabalho nas diversas áreas do conhecimento e nas diversas disciplinas escolares integra a proposta pedagógica co Ciclo de Alfabetização.

O Curso tem como enfoque os planos de aula, as seqüências didáticas e avaliações diagnósticas, onde se faz um mapeamento das habilidades e competências de cada aluno, para traçar estratégias que permitam ao aluno aprender efetivamente.

Mais do que o estudo e a problematização de métodos e procedimentos de alfabetização e do letramento, também a reflexão sobre o trabalho que os professores realizam junto aos educandos e seu contexto se fazem necessárias. A

formação destes profissionais da educação deve primeiramente estar centrada no respeito a cada etapa do desenvolvimento do estudante.

Entre 2000 e 2010, a taxa de analfabetismo no Brasil, até os 8 (oito) anos de idade, caiu 28,2%, com variações entre os estados da federação, alcançando uma taxa de alfabetização média de 84,8%. (IBGE, 2010 *apud* BRASIL, 2012a, p. 19)

Apesar deste avanço, constatam-se no mesmo Censo, IBGE (2010, *apud* BRASIL, 2012a, p. 19) que há variações regionais importantes, chegando à taxa de analfabetismo a 27,3% na região Norte e 25,4% no Nordeste. Cabe ressaltar, entretanto, que os dados utilizados pelo IBGE para apurar estas taxas são provenientes de uma pergunta simples, feita ao informante do domicílio recenseado: “a criança sabe ler e escrever?”. Esta pergunta não reflete o que entendemos por alfabetização, indicando que o problema é mais amplo e manifesta-se em diferentes intensidades em todo o país.

A Resolução nº. 7 de 14 de dezembro de 2010, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Ensino Fundamental de Nove Anos, estabelece, em seu artigo 30, que os três anos iniciais do ensino fundamental devem assegurar:

- I – a alfabetização e o letramento;
- II – o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, a Literatura, a Música e demais artes, a Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, da Ciência, da História e da Geografia;
- III – a continuidade da aprendizagem, tendo em conta a complexidade do processo de alfabetização e os prejuízos que a repetência pode causar no Ensino Fundamental como um todo e, particularmente, na passagem do primeiro para o segundo ano de escolaridade e deste para o terceiro (BRASIL, 2013, p. 72,).

Deve-se ter claro que não é mais possível garantir apenas a memorização das sílabas como estratégia para as crianças lerem e escreverem bem.

O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e o Plano Nacional de Educação (PNE/2001) abordam o tema da alfabetização através do Decreto nº. 6.094, de 24/4/20071, que define, no inciso II do artigo 2º, a responsabilidade dos entes governamentais de “alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, aferindo os resultados por exame periódico específico”. Isto foi reforçado através da

Meta 5 da lei nº. 13.005, de 25 de junho de 2014, que trata do Plano Nacional de Educação, onde traz: “alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do Ensino Fundamental”.

Os resultados do país no Programa Internacional para Avaliação de Estudantes (Pisa), uma iniciativa internacional de avaliação comparada, aplicada a estudantes na faixa dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países. O objetivo é produzir indicadores que contribuam para a discussão da qualidade da educação nos países participantes, de modo a subsidiar políticas de melhoria e na Prova Brasil mostra que a maioria dos estudantes chega à metade e ao fim do Ensino Fundamental com pouca proficiência em leitura e escrita, retratando a realidade de alunos com dificuldades acumuladas desde os primeiros anos da escolarização.

O PNAIC instituído em 2012 enquanto política pública governamental surge como uma ação para que redes de ensino público melhorem seu desempenho nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As ações do Pacto são um conjunto integrado de programas, materiais e referências curriculares e pedagógicas que foram disponibilizados pelo MEC e que contribuem para a alfabetização e o letramento.

O primeiro ano (2013) do PNAIC com a etapa de Alfabetização/Letramento, com carga horária desenvolvida de 120 horas, pode ser marcado como de adaptação e experimentação, já o segundo ano (2014) Alfabetização Matemática, carga horária de 160 horas, expandiu e reafirmou o compromisso firmado com a alfabetização. Atualmente o PNAIC encontra – se em andamento o módulo de Currículo na perspectiva da inclusão e da diversidade: as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e o Ciclo de Alfabetização.

A formação foi conduzida desde o início do programa em 2013, 2014 e atualmente em 2015, por orientadores de estudos, que são professores pertencentes ao quadro das redes de ensino, que participaram de um curso de formação de 200 horas, ministrado por formadores das IES (Instituições de Ensino Superior) que integram o Programa.

As IES selecionaram e prepararam seu grupo de formadores que, por sua vez, tiveram a responsabilidade de formar os orientadores de estudo, que conduziram as atividades de formação junto aos professores alfabetizadores.

Para o acompanhamento e monitoramento das ações de formação, o MEC desenvolveu um módulo denominado de SISPACTO (Sistema de Monitoramento do PACTO) que integra o Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle (SIMEC). O SISPACTO, disponível na internet proporciona agilidade e transparência aos processos de elaboração, análise e monitoramento das ações do PNAIC.

## **CAPÍTULO II**

### **2 DIÁLOGO ENTRE FORMAÇÃO CONTINUADA E PNAIC: A PALAVRA DOS PARTICIPANTES DO ESTUDO**

Esse capítulo tem a finalidade de analisar e organizar os dados coletados na presente pesquisa. Iniciou-se contextualizando a pesquisa e descrevendo os sujeitos envolvidos. A fim de responder ao objetivo proposto, separaram-se os resultados em tópicos. Na primeira parte, temos os dados referentes ao questionário aplicado aos professores alfabetizadores, na segunda parte, os dados referentes ao questionário aplicado as supervisoras e para finalizar o estudo temos os dados referentes ao questionário aplicado a orientadora de estudos.

#### **2.1 Contextualização das escolas investigadas**

O estudo foi realizado em duas escolas do município de Agudo/RS. Para preservar a identidade das referidas escolas, foram identificadas por Escola A e Escola B.

Conforme o PPP, a escola de Ensino Fundamental (Escola A) localizada na zona urbana no município de Agudo/RS, tende atualmente 471 alunos, dos quais 87 são da Educação Infantil e 385 alunos do Ensino Fundamental (1º ao 9º ano).

Os alunos são regularmente matriculados, existindo em todas as turmas do 3º Ano ao 9º Ano, aluno com idade avançada (distorção idade/ano), devido à reprovação de anos anteriores.

Para a realização dos trabalhos de docência, a Escola conta com 32 educadores (incluindo a equipe diretiva), todos com graduação necessária para desempenhar a função, 02 educadores especiais e 07 estagiários. Conta ainda com 08 funcionários.

Com relação à estrutura física, o prédio conta com 09 salas de aula, um auditório que também está sendo usado como sala de aula, um Laboratório de Informática, Sala de Recursos junto à biblioteca, uma secretaria, uma cozinha com

refeitório, três almoxarifados, um laboratório de ciência (também sala de Reforço Escolar) e banheiros (para alunos, professores e funcionários).

O educandário oportuniza aos alunos atividades como pedagógicas diferenciadas, como: as Oficinas na Hora Atividade da Educação Infantil e dos Anos Iniciais (de Educação Digital, da Hora do Conto, de Recreação, de Língua Inglesa e de Língua Alemã) Oficinas Esportivas (de futebol, voleibol, Oficinas Culturais (de teatro, de música-violão/percussão).

A Escola desenvolve o Projeto “Viajando pela Leitura”, visando despertar no educando hábito da leitura, também participa de projetos complementares: Programa SESC “Sorrindo para o Futuro”, Programa de Resistência às Drogas (PROERD) e Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP).

De acordo com o PPP, a Escola B também é uma escola municipal de Ensino Fundamental localizada a 25 quilômetros da sede do município de Agudo/RS.

A escola atende alunos de outras localidades da zona norte do município. A comunidade em sua maioria é de classe média baixa, plantadores de fumo, de arroz e de culturas de subsistência.

A comunidade é bem participativa, em reuniões e atividades festivas realizadas pela Escola. Os pais na sua maioria se preocupam com a aprendizagem e a integração família-escola, participando da educação dos filhos, claro com algumas exceções.

A Escola realiza várias atividades nas quais as famílias participam como o Conselho Escolar, Festas de São João, Gincana Farroupilha, Reuniões Pedagógicas, Conselhos de Classe, Palestras, entre outras atividades. O Círculo de Pais e Mestres - CPM também é bastante atuante e trabalha em conjunto com a direção da escola e as famílias.

A escola atende 272 alunos matriculados do Jardim ao 9º ano, divididos em dois turnos. A escola conta com 23 professores, destes uma professora é educadora especial além, de 5 funcionários e 1 estagiário, incluindo direção, supervisão e secretária.

O corpo docente da escola na sua totalidade possui graduação em sua área, alguns com pós-graduação e outros em processo de conclusão este ano. A escola conta com uma equipe diretiva e um corpo docente bem atuante e que convivem em harmonia, assim conseguindo realizar um trabalho pedagógico com ênfase na

aprendizagem do aluno. Os alunos, na sua maioria são disciplinados e interessados na aprendizagem, com algumas exceções.

A estrutura física da escola é composta por dois prédios. O prédio novo, de dois pisos e o antigo de um único piso. Ela é toda cercada. O prédio novo contém 11 salas de aula, banheiros femininos e masculinos nos dois andares, inclusive banheiro para deficientes físicos. Há também uma sala multifuncional equipada com computadores com acesso à internet, televisão e projetor. O prédio antigo possui uma sala de recursos onde são atendidos os alunos que necessitam de Educador Especial, também conta com uma biblioteca ampla e bem estruturada, almoxarifado, sala da direção, sala dos professores, despensa, cozinha, lavanderia, sala especial - onde ficam livros didáticos, jornais e revistas e instrumentos da Banda Escolar (que participa dos desfiles cívicos de 7 de Setembro, realizados pelo município).

A escola possui um pátio amplo usado para recreação pelos alunos. Aos fundos, anexo entre os dois prédios encontra-se o ginásio de esportes, usados para aulas de Educação Física e também em outras atividades oferecidas pela escola. Este pavilhão é usado em sociedade com a comunidade local.

Na lateral do prédio novo, há um gramado bem amplo, utilizado para jogar futebol, atividades físicas, esportivas e lúdicas. Junto ao gramado há uma pracinha, cercada e bem organizada, usadas pelos alunos do Jardim ao 4º ano. A escola também possui uma Horta Escolar ampla a qual produz verduras que são usadas na merenda escolar dos alunos.

## **2.2 A palavra das gestoras/supervisoras escolar**

No segmento escolar representado pelas supervisoras, a supervisora da Escola A tem formação em Pedagogia e Especialização em Supervisão Escolar, com mais de vinte anos de docência e Supervisão Escolar.

A supervisora da Escola B tem formação em Licenciatura Matemática e Especialização na mesma área, com mais de dez anos de docência e supervisão escolar.

Com o intuito de preservar a identidade dos participantes da pesquisa, a supervisora da Escola A foi identificada pela letra “S1” e a supervisora da Escola B como “S2”. Lembrando que ambas responderam o mesmo questionário de pesquisa.

O item que iniciou o estudo com os participantes visou um entendimento sobre as reflexões da formação continuada oferecida pelo PNAIC percebidas na prática de sala de aula. Para “S1” é perceptível, o professor que participa do curso de formação faz a diferença em sala de aula, pois ele traz novidades, troca experiências e vem motivado para sala de aula. “S1” ainda comente que:

O planejamento do professor participante desta formação é diferenciado, o professor é preocupado com o aprendizado do aluno e traz automaticamente recursos, subsídios diferentes para proporcionar ao aluno o aprendizado de diversas formas.

(Depoimento – S1 – 2015)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo – 2015.

Com a formação, os professores estão aplicando atividades mais práticas/lúdicas o que auxilia muito na compreensão dos conteúdos pelo aluno.

(Depoimento – S2 – 2015)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo – 2015.

De modo geral as supervisoras destacam a importância da formação continuada para o professor, de estar sempre procurando o diferencial. A formação continuada é a garantia do desenvolvimento profissional permanente. Ela se faz por meio do estudo, da reflexão, da discussão e da confrontação das experiências dos professores.

Ações de formação durante a jornada de trabalho; ajuda a professores iniciantes; participação no projeto pedagógico das escolas; reuniões de trabalho para discutir a prática com colegas, pesquisas, minicursos de atualização; estudos de caso, conselhos de classe, programas de educação a distância, etc.; ações de formação fora da jornada de trabalho: cursos, encontros e palestras promovidos pelas Secretarias de Educação ou por uma rede de escolas. (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2003, p.388)

A seguir procurou-se mostrar as contribuições da formação continuada, oferecida pelo PNAIC em relação a melhorias nos índices dos resultados referentes à alfabetização. “S1” respondeu que:

O curso proporcionou um olhar diferenciado sobre a alfabetização e a aprendizagem. Os alunos obtiveram um grande progresso na sua aprendizagem, isso fez com que melhorasse os índices de resultados, pois estavam todos motivados a aprender.

(Depoimento – S1 – 2015)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo – 2015.

Os índices melhoraram tanto na Provinha Brasil, realizadas nas turmas de 2º ano, quanto na ANA, prova aplicada com as turmas de 3º ano. Também percebe-se grande evolução na turma de 1º ano em relação à escrita e leitura.

(Depoimento – S2– 2015)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo – 2015

De acordo com os resultados da Provinha Brasil (2013) e da Prova Nacional de Alfabetização (ANA) (2013) mostram que as escolas do município de modo em geral obtiveram avanços nos resultados.

Uma questão interessante mencionada às supervisoras foi em relação às ações desenvolvidas pela escola para dar suporte no desenvolvimento das atividades oferecidas no PNAIC. “S1” e “S2” responderam que:

Sempre que o professor necessita de material para a realização das atividades sugeridas no curso a escola disponibiliza-os para que todos os alunos tenham acesso.

(Depoimento – S1– 2015)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo – 2015.

A escola sempre disponibiliza o material solicitado para construção dos jogos ou atividades. Também oferece apoio pedagógico para o professor mostrar seu trabalho na Mostra Pedagógica que acontece anualmente na escola ou em outras ações desenvolvidas pela escola durante o ano letivo.

(Depoimento – S2 – 2015)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo – 2015.

A necessidade de haver formação continuada se torna imprescindível quando o professor é visto como um profissional que deve sempre aperfeiçoar sua prática ao fazer um trabalho de reflexão sobre ela.

É aí que surge o papel do supervisor pedagógico, que se torna indispensável para orientar esse processo. É com esse conhecimento que ele planeja os encontros de formação. Portanto, é prioridade da gestão/supervisor coordenar a escola com o objetivo maior de a escola oferecer formação ampla e qualificada a seus alunos.

Neste momento da pesquisa questionou-se em que momento a escola discute os avanços e retrocessos no processo de alfabetização bem como as dificuldades e o nível em que se encontram os alunos da sua escola. “S1” e “S2” respondem respectivamente que tais discussões acontecem em reuniões pedagógicas, conselhos de classe ou sempre que houver necessidade. As supervisoras ainda salientam que:

Eu como supervisora, tenho uma ficha individual de cada aluno, onde procuro discutir com o professor o desenvolvimento/dificuldades e é feito o acompanhamento dos alunos. Também é feito sugestões de melhorias em sala de aula como disposição dos alunos, tipos de atividades, entre outros.

(Depoimento – S1 – 2015)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo – 2015.

Quanto às dificuldades e o nível dos alunos é tratado em reunião individual supervisão/professor, em forma de avaliação diagnóstica, parecer, etc.

(Depoimento – S2 – 2015)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo – 2015.

Em relação ao item acima, percebe-se que as escolas pesquisadas procuram dar suporte aos professores acompanhando o desempenho dos alunos para que as atividades sugeridas sejam confeccionadas e disponibilizadas a eles. Item este que vem ao encontro dos objetivos específicos do tema em estudo.

Outra questão relevante é o que define êxito na alfabetização do aluno. A este item “S1” comenta que são vários fatores que devem ser levados em consideração, pois a escola sozinha e o professor por melhor que seja não consegue desenvolver um bom trabalho. “S1” ainda explanou:

O êxito se consegue quando o eixo família/escola, professor/aluno são ligados e ambos motivados, comprometidos e juntos buscam o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno.

(Depoimento – S1 – 2015)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo – 2015.

A compreensão do aluno se dá no momento que ele é capaz de ler, interpretar e aplicar estes conhecimentos no contexto social.

(Depoimento – S2 – 2015)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo – 2015.

Nos dias atuais em que a educação em sua grande maioria fica sobre a responsabilidade da escola, e a família se exclui de suas responsabilidades.

Por fim questionou se foram percebidas melhorias a partir da utilização do material didático/pedagógico (desenvolvidos e preparados nos encontros do PNAIC) e aplicado nas aulas. Para “S1” “S2” tais considerações são relevantes:

Sim. O professor quando planeja sozinho tem uma idéia, quando planeja em grupo, ele tem várias idéias. A troca de experiências diversifica o planejamento e proporciona o crescimento do aluno.

(Depoimento – S1 – 2015)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo – 2015.

Com certeza. O fato de o aluno estar manipulando o material concreto facilitou muito a sua aprendizagem, ainda mais que ele participou da confecção do mesmo.

(Depoimento – S2 – 2015)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo – 2015.

Ao se referir ao material/atividades oferecidas pelo PNAIC as supervisoras destacam a importância dos mesmos, pois tornam as aulas dinâmicas e atraentes. Já “S1” culmina dizendo que cabe ao professor buscar informações e formas de despertar a curiosidade e estimular o aluno a investigar e descobrir.

As Supervisoras também salientam que formação continuada é a garantia do desenvolvimento profissional. Ela se faz por meio do estudo, reflexões, discussões e da troca de experiências dos professores. É responsabilidade da instituição, mas também do próprio professor.

### **2.3 A palavra dos docentes**

Quanto “A Palavras dos Docentes” é um grupo formado por quatro participantes com seus nomes preservados e representados pela letra “D”, para professor somente com Ensino Superior e “D1” para professor com formação profissional em Magistério e Pedagogia, “D2” e “D3” para professor com formação profissional em Pedagogia e Especialização. Duas das docentes possuem menos de quatro anos de docência e as outras duas possuem entre dez e dezesseis anos de docência. Todos os profissionais participaram do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Os depoimentos de “D”, “D1”, “D2” e “D3” seguem simultaneamente analisados e refletidos neste contexto.

Iniciamos questionando as docentes sobre o que entendem por Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Segundo “D”, é um acordo entre o governo Federal e professores para que realizem atividades que contribuem para que o aluno aprenda e esteja alfabetizado na idade certa. “D”1 e “D2” apontam respectivamente que:

É um programa destinado á professores de 1º, 2º, e 3º Anos oferece teoria e prática para os educadores aprimorarem suas aulas visando à alfabetização letrada do educando até o final do 3º ano do Ensino Fundamental.

(Depoimento – “D1” e “D2”)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo – 2015

É um programa que oferece subsídios ao educador alfabetizador e alunos para que estes concluam o 3º ano do Ensino Fundamental alfabetizados, ou seja, sabendo ler e escrever textos e interpretando o que leu.

(Depoimento – “D3”)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo – 2015

Podemos perceber que “D” responde de modo superficial, mas possui entendimento sobre a questão. As outras docentes conseguem atribuir mais significado à indagação demonstrando maior entendimento sobre a proposta do PNAIC.

O objetivo, de acordo com o MEC, é formar educadores críticos, que proponham soluções criativas para os problemas enfrentados pelas crianças em processo de alfabetização. Além disso, espera-se que as escolas dialoguem com a comunidade em que se encontram inseridas, aprofundando a relação entre ambas e criando um espaço colaborativo, no intuito de alfabetizar todas as crianças até o 3º ano do ciclo de alfabetização (BRASIL, 2012).

Quando perguntadas sobre o que as levou a participar da formação D salienta que como tem menos de dois anos de experiência de sala de aula tudo é válido para ajudar e contribuir para a aprendizagem dos alunos. Portanto, “D1” e “D” apontam que:

Um curso de formação sempre é válido, pois diariamente enfrentamos o desafio de alfabetizar, assim como a busca constante pela atualização da prática pedagógica e o aprofundamento de conhecimentos.

(Depoimento – “D1” e “D2”)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo – 2015

O programa era uma novidade e com muitas expectativas sobre alfabetização, estávamos todos curiosos com o desfecho do mesmo.

(Depoimento – “D3”)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo – 2015

Dentro dessa perspectiva, a formação continuada, entendida como parte do desenvolvimento profissional que acontece ao longo da atuação docente, pode possibilitar um novo sentido à prática pedagógica. Conhecer o professor, sua formação básica e como ele se constrói ao longo da sua carreira profissional são fundamentais para que se compreendam as práticas pedagógicas dentro das escolas. Entendemos que se tornar professor, é um processo de longa duração, de novas aprendizagens e sem um fim determinado (NÓVOA, 1999).

Outra questão que me envolveu nesta etapa da pesquisa era saber o que os educadores entendem por alfabetização. E se a formação continuada oferecida pelo PNAIC mudou seus conceitos sobre alfabetização. Para “D” e “D1” alfabetizar é:

O processo, a ação, ou o modo como aplicar os conteúdos e o resultado que se obtém, também é ensinar a ler e escrever diferentes tipos de textos.  
(Depoimento – “D” e “D1”)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo - 2015

É o processo pelo qual o aluno decodifica códigos e os torna significativo para seu dia a dia, dando significado a leitura e escrita e também entendendo o mundo a seu redor.

(Depoimento – “D2”)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo – 2015

É a maneira como o aluno consegue aprender, ler e interpretar, usando para seu cotidiano as suas vivências. O PNAIC contribuiu em muitos aspectos: criar com os alunos principalmente, onde ele necessite pensar, interagir e opinar.

(Depoimento – “D3”)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo – 2015

Em relação a mudanças nos seus conceitos sobre alfabetização, o grupo concorda que:

Houve mudanças tanto na forma de planejar as atividades bem como o entendimento de como acontece o processo de aprendizagem do aluno. Buscou-se mais a participação do aluno. E que a educação precisa ser vista com um novo olhar voltado não apenas para a leitura e a escrita, mas também para a produção e interpretação do aluno.

(Depoimento – “D” – “D1”, “D2” e “D3”)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo – 2015

Atualmente, a presença de alunos “analfabetos” ou “mal alfabetizados” em anos avançados do Ensino Fundamental é apontada como um dos problemas educacionais. Críticas são feitas sobre a validade e a adequação do ensino oferecido nas escolas. Como o êxito na alfabetização resulta de muitas mudanças e das interações do aluno com a escrita e a leitura. As docentes também foram questionadas sobre o que define êxitos na alfabetização dos alunos. Para esse questionamento as docentes destacam:

Para que se tenha êxito na alfabetização do aluno é necessário que o professor saiba respeitar cada nível de aprendizagem e descubra maneiras para que cada um aprenda no seu tempo.

(Depoimento – “D”)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo – 2015

É um conjunto de ações que envolvem a família, a escola, e o professor onde cada um deve fazer a sua parte, somando forças, assim garantindo amparo às dificuldades encontradas. O aluno também precisa ter maturidade, motivação e dedicação do professor.

(Depoimento – “D1” e “D2”)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo – 2015

É o trabalho em conjunto da escola com a família, ambos realizando o que é de sua competência. Na escola o aluno recebe informações, aprendizados e conhecimento formal e a família precisa acompanhar e cobrar o desempenho do aluno.

(Depoimento – “D3”)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo – 2015

A família pode participar de várias maneiras na vida educacional do estudante, segundo Freitas, Maimoni & Siqueira, (1994) e de Maimoni & Miranda, (1999), elas podem: acompanhar tarefas e trabalhos escolares, verificar se o filho fez as atividades solicitadas pelo professor, estabelecer horário de estudo, informar-se sobre matérias e provas, entre outras.

Outra questão relevante foi quanto às contribuições do PNAIC para a sua formação pedagógica e quais os reflexos da formação continuada em suas práticas pedagógicas. As professoras responderam respectivamente que:

A formação do PNAIC contribuiu muito para a sua formação, oferecendo atividades diversificadas e significativas, proporcionando aulas dinâmicas e que possibilitam sanar dúvidas e dificuldades na aprendizagem dos alunos.

(Depoimento – “D”)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo - 2015

Teve grande contribuição, os estudos realizados nos encontros facilitaram o planejamento, ofertando jogos e atividades diferenciadas, bem como a troca de experiência entre os colegas.

(Depoimento – “D1”)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo - 2015

Certamente o PNAIC contribuiu para a minha formação, desde o estudo aos direitos de aprendizagem até a confecção de materiais para ser usado com o aluno. A troca de experiências e as leituras trazem novas idéias e um novo olhar frente a cada conteúdo.

(Depoimento – “D2”)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo - 2015

Acredito que a partir do PNAIC consegui levar para a minha sala de aula uma maior diversidade de conhecimento e com metodologias também diversificadas e com mais ludicidade.

(Depoimento – “D3”)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo – 2015

As docentes também foram questionadas quanto à percepção de melhorias no aproveitamento/rendimento escolar dos alunos a partir da utilização do material didático/pedagógico (preparados e desenvolvidos nos encontros) aplicados nas aulas. Os depoimentos deixam claro que o PNAIC teve uma relevância na sua formação, somente com pontos positivos no que se refere à aprendizagem dos seus alunos.

Sim, houve melhorias as aulas foram bem mais interessantes, os alunos se sentiram motivados para aprender e fazer novas descobertas e isso foi muito gratificante.

(Depoimento – “D”)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo – 2015

Sim, pois procuro utilizar os materiais realizados nos encontros, para melhoras a dinâmica das aulas e auxiliar o entendimento dos alunos.

(Depoimento – “D1”)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo – 2015

Sim, os alunos demonstraram conhecimento durante o manuseio dos materiais e entendimento em relação ao assunto.

(Depoimento – “D2”)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo – 2015

Sim a partir do PNAIC consegui desenvolver mais atividades prática onde o aluno demonstrava maior interesse e maior participação.

(Depoimento – “D3”)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo – 2015

Nesta questão percebemos que as docentes enfatizam a disponibilização e produção de material de apoio pedagógico oferecidos durante a formação.

Para dar continuidade às reflexões, perguntamos se após o PNAIC houve mudanças na aprendizagem dos alunos?

Sempre há mudanças quando se aplica novos métodos e que possam contribuir na aprendizagem de todos.

(Depoimento – “D”)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo – 2015

Sim. Com o curso nos especializamos e pudemos levar mais formas de aprender e ensinar, diversificando as atividades para oferecer novas possibilidades de aprendizagem ao aluno.

(Depoimento – “D2”)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo - 2015

Houve mudança desde o início do curso, pois estávamos muito motivados, tudo era novidade e os alunos conseguiram aprender mais a partir de mudanças minhas, e na forma de ensinar.

(Depoimento – “D3”)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo - 2015

Em partes, pois a maioria dos alunos se interessam, participam e procuram realizar as atividades propostas, mas sempre tem aqueles que ainda continuam com dificuldades.

(Depoimento – “D1”)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo - 2015

Outro aspecto relevante sempre mencionado pelas docentes é a troca de experiências, atividades e materiais proporcionados durante o curso, quando questionadas em relação à sua opinião, as professoras respondem:

Sempre que encontro alguma atividade diferente e interessante repasso para os colegas ou comento com algum professor. Quanto ao material, livros e jogos oferecidos pelo PNAIC, são muito bons.

(Depoimento – “D”)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo

Procuro trocar idéias e experiências com os colegas, compartilhar atividades ou peço sugestões de como desenvolver um determinado conteúdo. Os materiais oferecidos pelo são muito interessantes, pois tornavam as aulas mais práticas.

(Depoimento – “D1”)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo – 2015

Ter um espaço para trocar experiências, sugestões e atividades e sanar dúvidas é muito bom, pois geralmente na escola o tempo não é suficiente e nos encontros de formação estávamos mais focados em como solucionar os desafios.

(Depoimento – “D2” e “D3”)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo – 2015

Também outro ponto que merece relevância é em relação às mudanças para o aluno e em sala de aula, quando questionadas as professoras comentam:

Realizei todas as atividades e jogos que obtive durante a formação, foi bem motivador para os alunos, eles gostavam de participar e produzir seus jogos, após a aula eles levavam os materiais para casa e usavam com os familiares.

(Depoimento – “D”)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo - 2015

Os alunos demonstravam mais interesse, vontade e curiosidade, pois aprendiam brincando. Na sala tudo era construído por eles sem que a professora levasse o material pronto.

(Depoimento – “D1”)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo - 2015

Procurei tornar as aulas mais lúdicas e concretas. Os alunos ficam curiosos e muito interessados, sempre tinha novidades nas aulas e eles queriam participar de tudo, pois estavam se divertindo.

(Depoimento – “D2”)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo - 2015

Minhas aulas tiveram um toque a mais de ludicidade e metodologias diversificadas.

Foi possível ver que através de mudanças minhas as aulas se tornaram mais dinâmicas, atingindo diretamente na aprendizagem do aluno, uma vez que o objetivo da formação é facilitar o processo ensino/aprendizagem do aluno.

(Depoimento – “D3”)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo – 2015

Nos dias atuais ser alfabetizado, isto é, saber ler e escrever tem se revelado condição insuficiente para responder adequadamente às demandas atuais. É preciso ir além da simples aquisição do código escrito, é preciso fazer uso da leitura e da escrita no cotidiano.

É possível perceber que a grande preocupação dos professores é como conseguir alfabetizar o aluno, como proceder e como sanar as dificuldades de aprendizagem.

Alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 1998, p. 22)

Para finalizar os questionamentos, na visão das docentes, atualmente quais são as dificuldades encontradas para alfabetizar. As professoras respectivamente respondem:

O pouco tempo para desenvolver as atividades lúdicas, pois precisamos vencer os conteúdos e o número elevado de alunos por turma dificulta muito a sucesso da alfabetização.

(Depoimento – “D2”)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo - 2015

Hoje em dia, percebo que a maior dificuldade dentro da sala de aula é a falta de limite do aluno. Geralmente a família deste aluno é ausente, deixando a responsabilidade somente para o professor e a escola.

(Depoimento – “D3”)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo - 2015

As professoras “D” e “D1” concordam que uma das maiores dificuldades encontradas atualmente para alfabetizar é o pequeno espaço de tempo em ala de aula. Bem como a falta de comprometimento de alguns alunos que apesar do empenho do professor a alfabetização necessita do envolvimento de ambos.

## 2.4 A palavra da orientadora de estudos do PNAIC

Quanto à orientadora de estudos do PNAIC que é representado por uma professora da rede municipal de Ensino de Agudo/RS, há três anos também desempenha a função de Supervisora da Secretaria de Educação do município. Com formação em Pedagogia Licenciatura Plena e Pós-graduação em Educação Infantil, com mais de quinze anos de docência.

Os depoimentos da orientadora de estudos cujo nome é preservado e representado pela letra “C” seguem analisados e reproduzidos neste segmento.

Iniciamos indagando a orientadora de estudos sobre o que ela destaca de mais relevante durante o seu trabalho com os professores na formação oferecida pelo PNAIC.

O empenho dos professores alfabetizadores e a preocupação dos mesmos em alfabetizar os alunos, mesmo aqueles que demonstravam dificuldades.  
(Depoimento – “C”)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo – 2015

Também questionamos em relação aos aspectos positivos e negativos encontrados em sua capacitação como orientadora de estudos. A orientadora de estudos salienta que:

Pontos positivos: A troca de experiências, novas perspectivas e o envolvimento dos professores alfabetizadores.

Negativos: Carga horária do curso era extensa e curto período para aplicação das atividades.

(Depoimento – “C”)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo – 2015

Percebe-se em relação a esta formação que a carga horária era o único ponto que, segundo a orientadora, não estava a contento dos professores.

Quando questionada sobre a participação e o envolvimento dos professores nos encontros de formação “C” enfatiza que estavam todos envolvidos, preocupados e muito criativos.

O Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa inicia em 2013 com grandes expectativas em relação à alfabetização, em relação à adesão do curso de Formação atendeu as suas perspectivas? Para esta indagação “C” comenta que em

2013 o curso foi bom, mas em 2014- Alfabetização Matemática superou as expectativas.

Ainda referente sobre a participação na formação, em sua opinião, o que levou os professores a participar do curso de formação? “C” enfatiza que:

No primeiro ano (2013 - Linguagem) era um curso novo, com oferta de bolsa e com grandes promessas. Em 2014 – (Alfabetização Matemática) ficaram somente os que realmente queriam fazer a diferença.  
(Depoimento – “C”)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo – 2015

Anteriormente no segmento “A palavra da equipe gestora” e “A palavra do docente” percebemos grande destaque para os materiais adquiridos durante a formação, então questioneei a orientadora de estudos em relação a tais materiais. Como você percebeu a aplicação do material didático produzido nos encontros de Formação?

Durante o curso havia atividades que eram obrigatórias, então todos aplicavam, mesmo depois do término da formação a maioria dos professores continuam utilizando os materiais.  
(Depoimento – “C”)

**Fonte:** Roseméri Martinazzo – 2015

O PNAIC surge com a finalidade de alfabetizar todos os alunos até o final do 3º ano do Ensino Fundamental, em sua opinião, houve melhorias nos índices de desenvolvimento da Educação Básica após a Formação continuada oferecida pelo Pacto Nacional na Idade Certa? A Orientadora de estudos diz acreditar que estes índices poderão ser observados após passar o Ciclo de Alfabetização bem como da Formação do PNAIC, pois este é um curso que vem ao encontro dos esforços dos professores.

“São visíveis mudanças nas práticas de sala de aula dos professores participantes do PNAIC, pois ao concluir cada etapa da formação eles demonstravam estar motivados e dispostos dividir as suas expectativas com os alunos”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade da pesquisa foi conhecer as contribuições do PNAIC para o processo de formação continuada e práticas pedagógicas de professores do ciclo de alfabetização da rede municipal de Agudo/RS.

A pesquisa mostrou que os professores participantes da formação continuada oferecida através do PNAIC aprimoraram sua prática e encontraram novos caminhos para a alfabetização. O PNAIC surgiu como um curso de qualidade, expectativas e com atividades diversificadas e utilizadas nas salas de aula como um apoio pedagógico na alfabetização.

A formação no PNAIC despertou nos professores participantes uma nova forma de planejar as aulas, considerando as dificuldades de aprendizagem, onde a interação, a participação e a motivação do aluno são de fundamental importância.

Durante o período de formação percebia-se o envolvimento e dedicação dos professores na confecção do material, planejados e adequados de acordo com os conteúdos a serem trabalhados.

Durante o andamento do curso do PNAIC observou-se que as atividades e o material utilizado facilitavam o entendimento e percebíamos o desenvolvimento e o progresso na aprendizagem dos alunos.

Outro fator que motivava os encontros de formação era a método usado pela Orientadora de Estudos que a cada dia era solicitado ao professor que apresentasse atividades diferenciadas, jogos, histórias, relatos de experiências, entre outros, relacionando-os aos conteúdos a ser trabalhado.

Pode-se também afirmar que o Pacto Nacional pela Educação na Idade Certa pode ser visto como um de ações que qualificam a educação. Ou seja, além da formação dos professores, compreende a disposição de inúmeros materiais que subsidiam o trabalho do professor.

A escola ainda percebe o aluno como responsabilidade do professor, restando a ele o peso do fracasso escolar. Em tempos em que a gestão democrática exige o comprometimento de todos, cabe à escola assumir a responsabilidade e caminhar junto com o professor e a família na busca por estratégias que alcancem o sucesso

escolar, ou seja, a plena alfabetização dos estudantes dentro do Ciclo de Alfabetização (1º ao 3º ano do Ensino Fundamental).

Os professores bem como os demais gestores devem ser profissionais qualificados, com formação específica, com poder de decisão, capazes de organizar o trabalho em equipe e estar em “formação contínua”. Em função de tais qualificações estes profissionais devem receber gratificações compensadoras e de acordo com o cargo.

Na perspectiva de que nunca estamos formados, e sim continuamente em processo de formação e como uma das necessidades é a formação continuada para a garantia de avanços na qualidade da educação:

Ações de formação durante a jornada de trabalho; ajuda a professores iniciantes; participação no projeto pedagógico das escolas; reuniões de trabalho para discutir a prática com colegas, pesquisas, minicursos de atualização; estudos de caso, conselhos de classe, programas de educação a distância, etc.; ações de formação fora da jornada de trabalho: cursos, encontros e palestras promovidos pelas Secretarias de Educação ou por uma rede de escolas (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2004, p.388).

Nessa perspectiva, faz-se necessário que o professor busque formas de avançar nas reflexões e na produção de conhecimentos entre a teoria e a prática.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liberlivros, 2005. p. 7-70.

BOLZAN, D. **Formação de Professores: Compartilhando e Reconstruindo Conhecimentos**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual do Pacto: Pacto pela Alfabetização na Idade Certa: o Brasil do futuro com o começo que ele merece**. Brasília, DF, 2012.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ENRICONE, D. (Org.). **Ser Professor**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

FREITAS, G. B.; MAIMONI, E. H; SIQUEIRA, M. M. M. **Escala reduzida de envolvimento de pais na vida escolar do aluno (EEPVA). Comunicação Científica**. Ribeirão Preto, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LUCK, Heloísa. **A Gestão Participativa na Escola**. Petrópolis: Vozes, 2006.

\_\_\_\_\_. **Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MAIMONI, E. H & MIRANDA, A. A. B. **Uma proposta de avaliação do envolvimento dos pais na vida escolar do filho**. Anais IV Congresso e IV Mostra de Ciências Humanas e Artes. Viçosa, Minas Gerais, 1999.

MARQUES, Mario Osório. **A Formação do Profissional da Educação**. Ijuí: Unijuí, 1992.

MARTINS, Gilberto Andrade. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

NÓVOA, A. (Org). **Os professores e a sua formação**. Porto, 1992

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

PORTO, Y. S. **Formação Continuada: a prática pedagógica recorrente**. São Paulo: Papyrus, 2000.

Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Reis.

Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac.

SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

WEIL, Pierre. **A Criança, o Lar e a Escola**. Petrópolis: Vozes, 2004.



## **APÊNDICES**

## Apêndice A – Roteiro do questionário



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

### Roteiro do questionário-Professor

#### 1) Dados de identificação

a) Nome: \_\_\_\_\_

b) Formação:

<input type="checkbox"/> Curso Normal – Magistério	<input type="checkbox"/> Especialização
<input type="checkbox"/> Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Mestrado

c) Tempo no magistério: \_\_\_\_\_

d) Você já ocupou alguma função na Equipe Diretiva? Qual? \_\_\_\_\_

e) Neste ano você está atuando:

Anos Iniciais - Ciclo de Alfabetização:

1º Ano

2º Ano

3º Ano

#### 2) Sobre a Formação Continuada

a) O que você sabe/entende sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

b) Você já realizou algum tipo de formação a modelo do PNAIC? Qual? \_\_\_\_\_

---

c) Você participou do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa – PNAIC.

( ) Alfabetização/ Letramento      ( ) Alfabetização/ Matemática

d) O que o levou a realizar a formação? \_\_\_\_\_

e) O que você entende por alfabetização? \_\_\_\_\_

f) A formação continuada oferecida pelo PNAIC mudou seus conceitos sobre alfabetização? \_\_\_\_\_

g) Para você, o que define o êxito na alfabetização de um aluno?

h) O PNAIC contribuiu para a sua formação pedagógica? Como?

i) Quais os reflexos da formação continuada oferecida pelo PNAIC em sua prática na sala de aula?

j) Você percebeu melhorias no aproveitamento/rendimento escolar dos alunos a partir da utilização do material didático/pedagógico (desenvolvido e preparado nos encontros) aplicados nas aulas?

k) Você percebeu alguma mudança na aprendizagem dos alunos após o término do curso?

---

---

---

l) Você obteve algum material didático no curso do PACTO? Quais?

---

---

---

m) Você compartilha atividades e materiais com seus colegas? Como?

---

---

---

n) Quais as mudanças que você percebeu em sua prática de sala de aula após o curso? \_\_\_\_\_

---

---

o) Quais as melhorias que o curso do PNAIC trouxe para os alunos?

---

---

p) Atualmente, quais são as dificuldades que você encontra para alfabetizar?

---

---

**Apêndice B- Roteiro do questionário**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**Roteiro do questionário – Supervisor Escolar**

1) Dados de identificação

a) Nome: \_\_\_\_\_

b) Formação:

Curso Normal – Magistério

Especialização

Ensino Superior

Mestrado

c) Você participou do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa – PNAIC.

Alfabetização/ Letramento

Alfabetização/ Matemática

d) Quais os reflexos da formação continuada oferecida pelo PNAIC que você percebe na prática de sala de aula?

---

---

---

e) O PNAIC contribuiu para uma melhoria nos índices dos resultados referentes à alfabetização?

---

---

---

f) Quais as ações desenvolvidas pela Escola para apoiar o desenvolvimento das atividades do PNAIC?

---

---

---

---

g) Em que momento são discutidos os avanços/retrocessos no processo de alfabetização na sua Escola?

---

---

---

h) Você discute com seus professores que atuam no Ciclo de Alfabetização a dificuldade de seus alunos e o nível em que se encontram? Em que momento isso acontece?\_\_\_\_\_

---

---

---

i) Para você, o que define o êxito na alfabetização de um aluno?

---

---

---

j) Você percebeu melhorias no aproveitamento/rendimento escolar dos alunos a partir da utilização do material didático/pedagógico (desenvolvido e preparado nos encontros) aplicados nas aulas?

---

---

---

**Apêndice C- Roteiro do questionário**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**Roteiro do questionário – Orientador de Estudos PNAIC**

1) O que você destaca de relevante durante seu trabalho com os professores no Curso de formação oferecido pelo PNAIC?

---

---

---

2) Quais os aspectos positivos e negativos encontradas em sua capacitação como orientadora de estudos?

---

---

---

3) Como você percebeu a participação e o envolvimento dos professores nos encontros de formação?

---

---

---

4) Quanto à adesão do curso de Formação atendeu as expectativas?

---

---

---

5) Em sua opinião o que levou os professores a participar do curso de Formação?

---

---

---

6) Como você percebeu a aplicação do material didático produzido nos encontros de Formação?

---

---

---

---

7) Em sua opinião, houve melhorias nos índices de desenvolvimento da Educação Básica após a Formação continuada oferecida pelo Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa?

---

---

---

## **ANEXOS**

## **Anexo A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

### **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

Como pós-graduanda do Curso de Especialização em Gestão Educacional à distância na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), estou desenvolvendo a pesquisa “O PNAIC e suas contribuições na formação e atuação de professores”, sob a coordenação da Profa. Ms. Alexandra Silva dos Santos Furquim.

O referido trabalho tem como objetivo conhecer as contribuições do PNAIC para o processo de formação continuada e práticas pedagógicas de professores do ciclo de alfabetização da rede municipal de Agudo/RS.

Para tanto, eu, Roseméri Martinazzo, pesquisadora responsável, comprometo-me em esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou questionamento que os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone 55-99997701 ou por e-mail rosemerimartinazzo@yahoo.com.br

Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as dúvidas, espero a devida permissão do(a) estudante

\_\_\_\_\_.

Em caso positivo, solicito a utilização das falas do (a) acima citado, sem identificação do nome, apenas com nome fictício, na monografia de conclusão de curso e publicações associadas. Então, cientes do escrito acima, assinam as pessoas envolvidas:

Pesquisadora: \_\_\_\_\_

Professor (a) Participante: \_\_\_\_\_.

Agudo,.....de ..... de 2015.